

BARCELLOS, Adriana dos Santos Teixeira. ZIMMERMANN, Elisabeth Bauch. A  
Experimentação, através da Dança, do Processo de Cisão sofrido por Nijinsky com base na Psicologia Analítica de Jung. Campinas: UNICAMP; UNICAMP; Doutoranda em Artes da Cena; Professora Orientadora Elisabeth Bauch Zimmermann, bailarina. UNICAMP; Professora Titular.

### RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma transformação do processo de criação com base na compreensão do processo de esquizofrenia vivido por Nijinsky a partir da ótica da Psicologia Analítica.

Nijinsky foi um coreógrafo que provocou violentas reações com suas obras, indo além de uma construção estética. Em suas coreografias é possível observar elementos simbólicos que indicam uma aproximação com o universo inconsciente, contato este que, somado a questões pessoais, pode ter contribuído para a instalação do processo esquizofrênico. Jung em sua teoria, a Psicologia Analítica, descreve o inconsciente como uma dimensão em que se originam os mitos, símbolos e arquétipos. Construindo a personalidade e relacionando-se com o coletivo, o inconsciente é capaz de gerar comunicações com o universo arcaico (arché – princípio) em diferentes gradações de força e (des) estruturação.

A pesquisa coreográfica se afastou dos métodos e modelos de criação estabelecidos, numa tentativa de se orientar pela força criadora do inconsciente, utilizando alguns elementos da Psicologia Analítica no Processo de Criação Artística.

**Palavras-Chave:** Dança. Inconsciente. Nijinsky. Psicologia Analítica. Processo de criação.

### ABSTRACT

This work is the result of a change in creation process based on the comprehension of schizophrenia suffered by Nijinsky and viewed by the optics of the Analytical Psychology. Nijinsky caused violent reactions with his works, going beyond of an esthetic construction. In his choreographies it's possible to see symbolic elements that indicates an approach to the unconscious universe, a contact that, added to personal questions, can be a factor of contribution to the installation of schizophrenia.

Jung in his theory, the Analytical Psychology, describes the unconscious as a dimension where the myths, symbols and archetype have origin. Constructing the personality and relating with the collective, the unconscious is capable to communicate with the archaic universe (arché from the Greek - beginning) in different degrees of power, structure and loss of it.

The choreography search has gone away from the established methods and models of creation, in an attempt of being conducted by the creation power of the unconscious; using some elements of Analytical Psychology in an artistic process.

**Key Words:** Dance. Unconscious. Nijinsky. Analytical Psychology. Creation Process.

A criação é uma atividade que move o homem, produz questionamentos e construções, alavancando a sociedade na busca de respostas. O ato de criar pertence as mais variadas áreas, e o homem tem sobrevivido aos séculos de sua existência criando. As criações surgem de diversas maneiras, às vezes de forma lenta e gradativa, outras de forma turbulenta e incisiva, mas sempre alterando o modo como a sociedade se organiza.

Este trabalho tem início com esta inquietação, a criação, a partir da vivência como

intérprete na Dança e no convívio com artistas em diversos processos criativos. Da riqueza deste contato surgiram questionamentos; e o caminho de formação na Dança, trouxe o conhecimento de outros artistas em seus processos e suas obras, entre eles, Nijinsky

Nijinsky se enquadra numa categoria de artistas que passam pela vida como um furacão, movendo, remexendo e alterando estruturas já estabelecidas. A transformação proposta por ele através de suas criações coreográficas, influenciou os rumos seguidos pela Dança no início do Século XX.

Sua vida pessoal sensibiliza pela tragédia da esquizofrenia que o retirou de si mesmo. Após dez anos de fama e estrelato, passou trinta anos em hospitais psiquiátricos distante do movimento que o definia, a Dança. Compreender seu caminho de cisão e de criação foi um elemento de interesse (inter - esse do grego, estar dentro) que me levou para dentro de sua vida, sua obra e seus pensamentos.

O encontro com Jung e sua Psicologia Analítica trouxe a compreensão da esquizofrenia e dos processos criativos que se manifestam através de imagens e símbolos, ampliando assim a compreensão da biografia de Nijinsky. A cisão da alma proposta pela palavra de origem grega esquizofrenia (skizo- fender e phrenos – espírito), é um fenômeno que se refere, mais que ao cindir, a uma dilaceração; e nas palavras de Nijinsky (1998, p. 189), “[...] é uma vida extinta”.

Vaslav Nijinsky, bailarino e coreógrafo do início do Século XX, teve sua formação na Escola Imperial de Bailado onde dançou os principais papéis masculinos com as primeiras bailarinas do Teatro Mariinsky sede do Balé Imperial Russo. Seu sucesso chamou a atenção de Serge Diaghilev, mecenas e produtor cultural, responsável pela criação dos Ballets Russes. Convidado por este para integrar a Companhia, já na primeira turnê pelo Ocidente foi consagrado pela comunidade européia como “o Deus da Dança”.

Estimulado por Diaghilev, Nijinsky entrou no universo da criação coreográfica. Em sua obra, utilizou movimentos, formas, ritmos e concepções diferentes da escola clássica e inovadores para a época em que foram apresentadas. Nijinsky descartou a graça e a beleza, destacando que todos os passos de dança podiam ser executados fora da Escola Clássica, desde que sob uma técnica definida. “Todo movimento é possível desde que se harmonize com a sua concepção” (Nijinsky, 1948, p. 118).

No breve período que atuou como coreógrafo (1911 a 1916) criou quatro obras, destas, ‘L’après midi dun faune’ e ‘Le Sacre du Printemps’ foram as que mais provocaram manifestações dos críticos e da sociedade, e são as que apresentam as maiores transformações estéticas.

Após o casamento com uma bailarina da Companhia, foi demitido e aos poucos começou a apresentar os sintomas da esquizofrenia que o acompanhariam até o fim dos seus dias.

A esquizofrenia caracteriza-se por perturbações do pensamento (delírios e desorganização), da percepção (alucinações) e da expressão emocional (embotamento e/ou inadequação afetiva).

Kräpelin, em 1893, descreveu os quatro tipos de manifestação da esquizofrenia: catatônica, hebefrênica simples e paranóide. Existe um nível de comprometimento corporal diferenciado e de adequação de pensamento e comunicação entre os quatro tipos citados.

A esquizofrenia acomete diferentes indivíduos, tirando-os temporariamente ou permanentemente de suas vidas. Pode-se dizer que é uma invasão dos conteúdos inconscientes (que pode acontecer em diferentes níveis) que acaba cindindo o indivíduo.

Rômola Nijinsky relutou muito em internar o marido. Durante a permanência nos hospitais, Nijinsky alternou períodos violentos com períodos de embotamento e prostração; e quando não havia mais esperança de melhora, Rômola buscou o tratamento com choques de insulina, o que o faz voltar a falar, mas que não o recupera.

A partir desse material, surgiu um desejo de desdobramento dessa pesquisa em movimento. A construção coreográfica deveria alcançar a essência do processo de cisão vivido por Nijinsky. Neste momento aconteceu o encontro com a Psicologia Analítica.

Dos conceitos presentes na Psicologia Analítica de Jung, a referência à dimensão do Inconsciente foi o que mais impressionou na idealização da proposta de criação artística. Jung baseou sua obra na existência do inconsciente e na influência deste na vida do homem. O inconsciente abarca todo conhecimento não consciente, os instintos, complexos e os arquétipos que regulam a função psíquica e são depósitos de toda experiência humana. O inconsciente carrega raízes comuns a todos os seres humanos e, de forma autônoma, manipula as ações e rumos na vida do indivíduo.

O inconsciente se divide em inconsciente pessoal e coletivo. O inconsciente não possui estrutura rígida podendo ser modificado a qualquer momento da vida por influências externas ou internas. A psique possui um caráter dinâmico em sua formação e manifestação. (Grinberg, 1997)

As imagens originárias do inconsciente devem ser mediadas pelo ego (Sharp, 1991). No entanto, quando os conteúdos inconscientes são ignorados, eles encontram outra via de manifestação, impondo-se à consciência se for necessário.

Uma primeira compreensão da vida de Nijinsky pela ótica Junguiana, é que como muitos artistas, Nijinsky possuía um contato maior e mais direto com o inconsciente e isto pode ser observado nas suas obras, onde parece existir um material simbólico presente nas construções coreográficas.

O contato com os conceitos de Jung trouxe uma nova possibilidade de criação que se estendeu a uma nova forma de dançar e de entender o fazer em dança.

Consciente da dificuldade da proposta, assumi o risco sem vislumbre de resultados. Contrariando minha formação, propus um caminho de criação pelas imagens que emergiam em diversas situações.

Os laboratórios de criação foram planejados segundo alguns elementos que se relacionavam com a experiência profunda do inconsciente. A primeira proposta vinda da

Psicologia Analítica foi a utilização da Imaginação Ativa.

Esta técnica terapêutica foi criada por Jung para entrar em contato com imagens do inconsciente e trazê-las para o consciente para nele poder trabalhá-las. Desenvolvida em algumas etapas, pode alcançar elementos simbólicos e imagéticos. Num primeiro momento, o indivíduo tenta silenciar o consciente permitindo a ação inconsciente na produção de imagens. Num segundo momento, dialoga com as imagens escolhendo e decidindo sobre seus desdobramentos. Finalmente, o indivíduo simboliza a imagem através da pintura, escultura ou dança, integrando a experiência à sua vida.

(Zimmermann, 2003)

Os sonhos foram a segunda tentativa de acesso. Durante a fase dos laboratórios os sonhos produziram imagens, mas o seu resgate não era fácil, perdendo-se no esquecimento da consciência. Um sonho, no entanto, permaneceu na memória e no corpo, pois quase se materializou. Este sonho passou a fazer parte da coreografia pela intensidade emocional que carrega.

O terceiro elemento abordado nos laboratórios se relaciona com os sintomas da esquizofrenia. Do estudo da doença e dos sintomas foram selecionados alguns por fazerem partes dos sintomas apresentados por Nijinsky e por se aproximarem de um universo de movimento. Os sintomas escolhidos foram: a catatonia, a mussitação e a repetição/recorrência de eventos.

A catatonia se caracteriza pela imobilidade que pode acometer o paciente por dias. Ficar em posições estáticas foi muito difícil durante os laboratórios, pois parece existir um turbilhão interior que permanece preso sem escape algum. Em seu diário, Nijinsky descreve essa situação: “Eu sou um homem de movimento, não de imobilidade” (NIJINSKY, 1985, p. 20).

A mussitação é outro sintoma que se caracteriza por uma fala sussurrada, consigo mesmo. Experimentei este sintoma com alguns movimentos que surgiam em improvisações e a narração de um sonho permaneceu na coreografia.

Os movimentos repetidos e temas recorrentes foi o outro sintoma abordado durante os laboratórios. Alguns movimentos marcantes durante as improvisações retornavam em outros momentos e outras situações.

Entre outros estímulos que contribuíram para a elaboração coreográfica, é preciso citar o encontro com Gianguido Bonfanti, artista plástico carioca atuante na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV).

No momento em que me encontrava imersa na criação de Skizo, deparei-me com um de seus trabalhos em uma divulgação da sua exposição. Na visita à exposição constatei com perplexidade que o mundo presente nas telas, se assemelhava ao que eu vivia nos laboratórios. A solidão e a angústia pareciam similares e o seu trabalho me impressionou, como se dividíssemos universos comuns.

Em algumas de suas obras, a tinta que escorre, levava-me a idéia de algo que se desmanchava e essa era a imagem que tinha da esquizofrenia, o ego consciente que se

desfaz perante a ascensão do inconsciente e de seus conteúdos.

O escorrer nas telas de Bonfanti, levou a imagem da cortina de fios, aos fios pendentes do figurino e aos fios que presos aos meus cabelos pareciam originar-se de dentro da minha cabeça.

Só na finalização do trabalho pude compreender o significado da cortina de fios e como me alterava passar de um lado para o outro. A fronteira que separa a sanidade da loucura; o consciente do inconsciente é um tênue fio, como os fios da cortina, e essa transposição é mais comum do que imaginada.

Termino a coreografia do lado de lá, do lado de onde Nijinsky nunca voltou. Experimentar a força do inconsciente é ao mesmo tempo sedutor e desolador. Quando a coreografia chega a seu fim, sinto como se tivesse passado por uma batalha, sem a sensação de vitória ou derrota, apenas com uma calma, um vazio profundamente triste.

“O seu olhar não era nem embaciado, nem privado de sentimento, era antes o olhar de um ser que é forçado a viver na terra, mas cuja alma voou para regiões de tal maneira longínquas que ele é talvez incapaz de a encontrar, a essa alma errante mas existente, essa alma que mantinha nos seus olhos um olhar calmo e triste.” (Chapowalenco apud Reiss, 1958, p. 251)

A criação não é uma atividade linear e organizada. Pude experimentar o caos do processo, a intuição sinalizada pelo inconsciente que na proposta coreográfica guiou a construção de um novo caminho.

A Dança vivenciada a partir do inconsciente, ou com a cumplicidade desta dimensão, parece retroceder ao movimento original do homem, onde não há preocupações superficiais e estéticas, mas a realização de um movimento vivo, pulsante e transformador.

#### Referências Bibliográficas:

- GRINBERG, L. P., 1997, *Jung: o Homem Criativo*. São Paulo: FTD.  
NIJINSKY, R. *Nijinsky*. São Paulo: José Olympio, 1948.  
NIJINSKY, V. *O Diário de Nijinsky*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.  
NIJINSKY, V. *Cadernos: o Sentimento*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.  
REISS, F. *A Vida de Nijinsky*. Lisboa: Estudos Cor, 1958.  
SHARP, D. *Léxico Junguiano*. São Paulo: Cultrix, 1991.  
ZIMMERMANN, E. Notas de aula da disciplina 'A dimensão do Inconsciente na expressão simbólica da Arte', Programa de Pós – Graduação em artes, UNICAMP, 2003.